

EDITORIAL

JORNAL DE INVESTIGAÇÃO MÉDICA

TRANSDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE: QUANDO A TEORIA ENTRARÁ EM PRÁTICA?

Diego Viana Gomes¹ e Cristina Vaz de Almeida²

¹Editor

²Editadora-Adjunta

A saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença (Organização Mundial de Saúde [OMS]). No entanto, quando voltamos a atenção para o senso comum, inclusive dos profissionais da área da saúde, essa definição parece estar resumida apenas ao bem-estar físico. Muitas organizações adotam sistemas multidisciplinares e interdisciplinares com intuito de obterem múltiplos olhares, mas ficam limitados às análises fragmentadas e desconexas para tomada de decisão (Ciesielski *et al* 2017). Ciesielski *et al.* (2017) apresenta o método transdisciplinar como uma proposta de compartilhar o objetivo entre diferentes profissionais que atuam em conjunto para solucionar um problema.

O olhar transdisciplinar e integral traz uma visão crítica da saúde fragmentada, especialista e reducionista, com o intuito de superar o modelo biológico para integração bio-psico-social e transpor o modelo centrado na doença (Ferriotti *et al* 2009). Dentre os objetivos da transdisciplinaridade estão a articulação entre diferentes campos de conhecimento, articulação entre prevenção, tratamento, reabilitação e promoção, integração entre diferentes instituições e serviços, assim como políticas públicas que promovam acesso aos recursos da Saúde (Schmitz *et al* 2016).

Nesse contexto, do olhar multifacetado, esta edição do Jornal de Investigação Médica (**JIM**) apresenta quatro artigos que discursam sobre comunicação em saúde; autoestima;

prevenção, diagnóstico, tratamento de enfermidade e; benefícios do exercício físico para Saúde. Os trabalhos científicos unem o continente americano ao continente europeu por intermédio da promoção da saúde e da literacia/letramento em saúde, com base em evidência científica.

O artigo da investigadora Marisa Brito apresenta a importância da comunicação na saúde, mostrando que muitos materiais são complexos para o público-alvo, em particular, as pessoas com baixa literacia/letramento em saúde. No mesmo trabalho, a autora descreve que emerge a necessidade da utilização de instrumentos para avaliar a efetividade da comunicação. Como produto final, a investigadora apresenta uma tradução e adaptação transcultural do instrumento de avaliação de materiais de educação em saúde, conhecido como *Patient Education Material Assessment Tool* (PEMAT), validada por métodos científicos de tradução e retroversão por peritos diferentes

A Prof.^a Doutora Cristina Vaz de Almeida e o psicólogo Bruno Reis utilizaram um questionário para avaliar a autoestima em adultos e a sua influência na vida dos mesmos. Apesar de valorizada pela amostra estudada, a autoestima foi apresentada sob uma perspectiva plural e como fruto de um conjunto de fatores, tais como: respeito, bem-estar, sentimentos e valores. Os autores sugerem que a autoestima melhora com aumento da confiança e da assertividade, assim como indicam os comportamentos e competências essenciais para melhora da autoestima.

O trabalho da farmacêutica Andreia Carneiro apresenta uma discussão ainda pouco encontrada na língua portuguesa sobre rabdomiólise em exercícios extenuantes. Apesar de pouco conhecida, essa patologia leva muitas pessoas, e neste caso específico, militares, a óbito no mundo inteiro devido ao excesso de exercício, desidratação, fatores genéticos e outras condições extremas. A investigadora apresenta um acervo vasto de informações compiladas, que facilitam a conduta do profissional da área médica para prevenir e diagnosticar a rabdomiólise.

O Professor Eder Vargas realizou uma pesquisa original fundada na existência de mitos e de paradigmas, avaliando o efeito do exercício com pesos em indivíduos hipertensos. Essa doença crônica está presente na vida de muitos adultos a nível mundial e contribui para o aumento de mortes e outras comorbidades, o que promove o receio e os necessários cuidados para os interessados em praticar exercício físico, assim como para

os profissionais que o prescrevem. Na pesquisa, os investigadores mostram que, de forma aguda, o exercício é seguro com a carga, volume e intervalos utilizados.

Em conclusão, apesar da tendência transdisciplinar em saúde, ainda falta uma verdadeira transferência do conhecimento para a aplicação prática em muitas organizações. Essa revista não tem a pretensão de resolver essa problemática internacional, mas tem a persistência, vontade e investigadores que podem colaborar com os profissionais da saúde nas várias pesquisas que vão sendo efetuadas pelo mundo.

É nossa permanente vontade apresentar autores que mostrem os seus trabalhos e que a comunidade científica seja mais valorizada na pesquisa de soluções para uma melhor saúde do indivíduo, dos grupos, da comunidade e da sociedade em geral.

Diego Viana Gomes & Cristina Vaz de Almeida

Referências

Ciesielski TH, Aldrich MC, Marsit CJ, Hiatt RA, Williams SM. Transdisciplinary approaches enhance the production of translational knowledge. *Transl Res.* 2017 Apr; 182:123-134. doi: 10.1016/j.trsl.2016.11.002.

Feriotti, Maria de Lourdes (2009). EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, TRANSDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: DESAFIOS DO NOSSO TEMPO. Vínculo - Revista do NESME, 6(2),179-193. ISSN: 1806-2490.

Schmitz KH, Gehlert S, Patterson RE, Colditz GA, Chavarro JE, Hu FB, Neuhouser ML, Sturgeon KM, Thornquist M, Tobias D, Nebeling LC. TREC to WHERE? Transdisciplinary Research on Energetics and Cancer. *Clin Cancer Res.* 2016 Apr 1;22(7):1565-71. doi: 10.1158/1078-0432.CCR-14-1214. Epub 2016 Jan 20.

WHO. (2016). OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839